

HOMILIA DE DOM BENTO DE SOUZA, OSB
POR OCASIÃO DO IV DOMINGO DA QUARESMA

Neste IV Domingo da Quaresma, conhecido como Domingo da Alegria, as leituras nos convidam a refletir sobre temas centrais da fé cristã, como a reconciliação, o perdão e a alegria da salvação. As passagens do Livro de Josué, da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios e do Evangelho de Lucas nos oferecem um rico material para meditarmos sobre a condição humana e a ação de Deus na história da salvação.

Na primeira leitura, encontramos o povo de Israel finalmente entrando na Terra Prometida, após anos de peregrinação no deserto. Deus diz a Josué: "Hoje removi de sobre vós o opróbrio do Egito". É a grande festa do reconhecimento da mão poderosa de Deus, que cumpre a sua promessa de libertação do seu povo... Este momento é crucial, pois simboliza não apenas a conquista de uma terra, mas a libertação de um passado de escravidão, de dor e de sofrimentos. A celebração da Páscoa, que ocorre neste contexto, é um rito de renovação e alegria, marcando a nova identidade do povo como livre e escolhido por Deus. Durante o tempo da Quaresma, simbolicamente percorremos o mesmo caminho do povo escolhido, onde poderemos experimentar a alegria da nossa libertação, que acontecerá na Cruz, quando Jesus vencendo a morte, ressuscita glorioso. A vitória de Cristo é a nossa vitória!

Essa passagem do livro de Josué nos fala da importância do perdão e da reconciliação com o passado. A remissão do opróbrio é um convite para que deixemos para trás tudo o que nos impede de viver plenamente a nossa identidade como filhos de Deus. Assim como o povo de Israel, somos chamados a deixar nossas escravidões pessoais e a celebrar a nova vida que Deus nos oferece. Arrastar o passado e alimentar culpas é perder tempo, é gastar inutilmente a própria vida, porque o que importa realmente é viver o hoje com os olhos fixos no futuro, ou seja, na eternidade com Cristo.

São Paulo, em sua carta, enfatiza que, em Cristo, tudo se torna novo. A afirmação "se alguém está em Cristo, é nova criatura" nos convida a refletir sobre a transformação que a fé em Jesus proporciona. A reconciliação com Deus, oferecida por meio do sacrifício de Cristo, nos dá uma nova identidade e uma nova missão: sermos embaixadores de Cristo e agentes de reconciliação no mundo. Isso só será possível se essa nova vida em Cristo for vivida na alegria. A consciência de que em Cristo somos novas criaturas, deve proporcionar em nós uma vida de alegria verdadeira, porque o nosso testemunho de caminhada cristã será mais eficaz, se a nossa vida como embaixadores de Cristo, for um testemunho reconhecido de alegria de pertencermos a Ele. Esta leitura é um poderoso lembrete de que, independentemente de nossas falhas e limitações, temos a oportunidade de recomeçar. A conversão não é apenas um ato de mudança pessoal, mas um convite

a participar da obra de Deus na vida dos outros. A alegria da salvação que celebramos neste domingo é, portanto, uma alegria que deve ser compartilhada e vivida em comunidade. É uma alegria que contagia, que marca a vida das pessoas que nos rodeiam.

O famoso trecho da parábola do filho pródigo é uma das mais tocantes e profundas narrativas do Evangelho. Nela, Jesus revela a natureza do amor de Deus por nós. O filho mais novo, ao pedir sua parte da herança, simboliza a rejeição da relação com o pai e o desejo de viver livremente. Sua jornada de desperdício e desespero culmina em um retorno ao lar, onde é recebido com alegria e festa. A figura do pai que corre ao encontro do filho perdido é uma poderosa imagem da misericórdia divina. O pai, que é figura de Deus, não apenas recebe o filho com amor, mas também restaura sua dignidade, colocando-lhe um anel e vestindo-lhe roupas novas. Isso nos ensina que, independentemente do que fizemos, sempre podemos voltar para Deus, que nos espera com os braços abertos. Deus não desiste de nós, mas nos espreita pelo caminho, quando Dele nos afastamos, para que a nossa salvação aconteça tão logo nos sintamos necessitados dela. Por outro lado, a reação do filho mais velho nos alerta sobre a dificuldade de aceitar a graça e a misericórdia quando não nos sentimos igualmente dignos. Ele representa aqueles que, muitas vezes, se sentem justos e esquecem que a verdadeira alegria está em celebrar a reconciliação e a volta do irmão que estava perdido. Essa parábola nos convida a refletir sobre nossas próprias atitudes em relação ao perdão e à alegria dos outros. É bem mais fácil manter a distância daqueles que nos fizeram o mal ou nos traíram de algum modo, do que buscar uma plena reconciliação do coração. O desejo do Coração do Pai é a salvação de todos, sem exceção! Deus é Amor e o Amor não descansará até que todos possam experimentar a graça a Salvação que Ele deseja para todos os seus filhos. O Amor não descansa até que encontre reciprocidade no coração de quem ainda não foi capaz de acolhê-lo. Portanto, neste Domingo da Alegria, somos chamados a celebrar a bondade e a misericórdia de Deus, que nos convida a uma vida nova e plena em Cristo. As leituras nos lembram que, assim como o povo de Israel foi libertado e restaurado, nós também podemos experimentar a alegria da reconciliação. Através de nossas ações, podemos ser instrumentos dessa alegria para os outros, acolhendo os que se afastaram e oferecendo amor e perdão tão logo retornem.

Que este domingo nos inspire a viver a alegria da salvação, a abraçar a nova vida em Cristo e a ser portadores da reconciliação, promovendo a paz e a unidade em nossas comunidades. Ao celebrarmos a Páscoa que se aproxima, que possamos nos lembrar sempre de que, em Deus, todos somos chamados a ser novas criaturas, unidos em um só corpo, e que a verdadeira alegria é encontrada no amor e na misericórdia que compartilhamos. Que a alegria do Senhor seja sempre a nossa força nessa caminhada rumo à eternidade.